



Resenha sobre o relato do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) na formação de professores de Física no estado de Rondônia

Nome : Hamilcar da Silva Freitas

O presente da educação brasileira tem apresentada grande fragilidade no que diz respeito a sua qualidade, isto é facilmente verificado nos indicadores que demonstram a baixa qualidade no Ensino Básico e um desestímulo pela carreira de professores, principalmente na disciplina de física. As políticas públicas atuais buscam sanear algumas dessas dificuldades, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é um exemplo desta preocupação em conseguir melhorar a qualidade da educação e as condições de trabalho para nossos profissionais em educação.

Para melhorar nossos índices e consequentemente o nosso Ensino Básico a formação inicial e a formação continuado para nossos professores se faz urgente, para que nossos professores buscam estar atualizados com as novas propostas na área educação assim como o uso de novas ferramentas que possam facilitar a aprendizagem, a interação entre os acadêmicos e os professores que atua na rede de ensino é outra proposta interessantíssima aproximando a academia com as escola de ensino médio e fundamental e integrando a Universidade com as escolas da rede municipal e estadual.

O papel da Universidade neste contexto é unir-se a escola na busca de implementar este processo, fazendo com que os alunos possam perceber o espaço onde irão desempenhar sua profissão, conhecendo a realidade atual e podendo assim se inserir

numa proposta para melhorar o ensino aprendizagem e as condições de trabalho dos atuais e futuros professores.

A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), com relação ao ensino de física buscando mudar o foco hoje existente, onde a parte teórica prepondera sobre uma visão onde os avanços tecnológicos e os fenômenos naturais, que poderiam ser melhor explorados pelos professores.

O Pibid veio para mostrar ao discente a realidade escolar, para que este aluno possa avançar mais na sua parte acadêmica, não deixando para conhecer e vivenciar o ambiente da escola apenas no seu estágio supervisionado, salientamos que não só o aluno vai melhorar suas práticas, mas todo o conjunto que compreende este projeto professores supervisores também vão melhorar suas práticas revendo métodos e aperfeiçoando cada vez mais sua metodologia de ensino.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) foi criado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal no Nível Superior (Capes) com o objetivo de ajudar na formação de novos educadores, com metodologias e didáticas diferentes para o ensino na educação básica em todo o País. O projeto executado pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (Unir) nas cidades de Porto Velho e Ji-Paraná. O grupo conta com dois professores coordenadores, 17 bolsistas, todos discentes dos cursos de Física, e três professores supervisores, sendo um na condição de professor voluntário, além de três escolas públicas envolvidas. A escolha das escolas teve algumas particularidades, vejamos a primeira delas a Escola Major Guapindaia, que se trata de uma escola modelo, ou a Escola Marcelo Cândida, que se trata de uma escola localizada na periferia da cidade de Porto Velho, com condições diferenciadas. Vejamos que essas escolas vão traduzir situações econômicas e sócias bem diferentes, podendo assim permitir ao executores do projeto vivenciar realidades bem diversas e assim encontrar soluções para a mais diversas diversidades existentes na realidade das nossas escolas.

Sobre a metodologia utilizada neste projeto podemos perceber que o primeiro momento houve um estudo sobre os tópicos na área de educação e ensino de Física, No

desenvolvimento dessas atividades, foram utilizados pesquisas bibliográficas, estudos de textos e artigos. No segundo momento os alunos apresentaram seus trabalhos por meio de seminários semanais, ministrados

pelos alunos bolsistas e pelos professores supervisores que tiveram como foco principal a formação de professores de física. Juntamente com a preparação deste seminários os alunos fizeram uma coleta de dados sobre as condições encontradas nas escola verificando salas de aula, numero de professores, funcionários e condições de infra-estrutura. Juntamente com essa coleta de dados os alunos fizeram a exploração de sucatas de equipamentos eletrônicos visando compreender o funcionamento e sua possível reutilização como componente para a construção de experimentos de baixo custo. Podemos verificar que a realidade dessas escola não é difere em nada das nossa aqui no Rio Grande pois no parece claro que essas escolas assim como as nossas, não contam com laboratórios de física .

No terceiro momento ao alunos exploraram os matérias encontrando, buscando utilizados para facilitar o ensino assim como podemos perceber o uso das TICs

Para facilitar o ensino aprendizagem dos alunos. O uso da interdisciplinaridade que envolveu os conceitos das práticas esportivas e da física, foram desenvolvidas maquetes e experimentos para uma feira do conhecimento Escola Major Guapindaia. Houve ainda observações dos alunos bolsistas das aulas dos professores supervisores .

As atividades experimentais Segundo Galiazzi et al. (2001), considera-se como um dos instrumentos possíveis de serem utilizados para a aprendizagem na área de Ciências no ensino médio, mas de forma nenhuma ela pode ser considerada apenas a única. segundo o relato dos alunos eles frequentaram o laboratório de ciências, utilizando de materiais existentes neste laboratório para a construção de novos equipamentos que oportunizassem a esses alunos vivenciar experiências realizadas por eles no laboratório improvisado.

Os alunos ao realizar seus experimentos, sempre dentro de um planejamento de suas estratégias, baseados principalmente nas vivências do seu cotidiano e usando a estratégia correta da observação e contextualização durante os procedimentos. Fica muito claro que a utilização de aulas práticas desperta a curiosidade e interesse dos nossos alunos, acreditamos que esta metodologia de ensino facilita e muito o entendimento teoria de muitas situações problema que são ensinados na sala de aula. Cabe salientar que os trabalhos e experiências realizadas foram apresentadas em vários eventos.

Uma das principais reclamações dos alunos do ensino médio sobre as aulas de física, referem-se sempre a metodologia utilizada pelos professores com o uso do livro didático e a prática de propor uma série de exercícios como algo desafiador. O uso das tecnologia pelos alunos bolsista procurou melhorar esse Realidade tornando as aulas de física mais atrativas. vejamos o relato sobre os programas computacionais que foram utilizados pelos alunos conforme segue:

Com relação ao Interactive Physics®, tem-se muito a dizer começando pelo fato de que é um dos melhores programas para se trabalhar com simulações em Física. A interface é de fácil compreensão e execução (semelhante aos aplicativos do Windows), possui uma gama de informações disponível para ser analisada, além da construção de gráficos e de não precisar usar diretamente fórmulas e tantos outros recursos matemáticos que estão presentes em outros programas voltados para o ensino médio. A partir das simulações desenvolvidas, pode-se concluir que a introdução do recurso foi importante para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da escola. Na utilização do software Modellus®, a ideia foi explorar mais os aspectos matemáticos concentrando-se na interpretação do significado desses modelos e não apenas nos seus cálculos.

Podemos concluir que a interação dos alunos com espaço escolar agora como partícipes de uma forma diferenciada, foi de grande valia, a experiência com alunos especiais possibilitou uma maneira diferente de conduzir as aulas vivenciando uma nova maneira de ensinar e aprender. Outro momento importante foi o das observações onde os alunos puderam conviver com os diversos ambientes presentes no cotidiano das salas de aula. Uma das observações foi constatar a motivação e o interesse despertado pelas aulas práticas realizadas no laboratório de ciências. Fica evidente o contraste entre essas aulas e aula tradicional e expositiva que são consideradas pouco atrativas pelos alunos do ensino médio.

A inserção dos acadêmicos interagindo com os alunos do ensino médio, desde o início do seu curso, nos parece correto, visto que os acadêmicos podem ensinar o que aprendem na academia e entender sob um novo olhar a realidade vivenciada na escola.

O envolvimento do acadêmico em atividades de divulgação aumenta sua plataforma de conhecimento, integrando-o socialmente e melhorando ainda mais seus conhecimentos da realidade vivenciada na escola de ensino básico.

O projeto cita vários eventos onde os bolsistas participaram apresentando seus trabalhos como, por exemplo, a Feira de Conhecimento da escola Major Guapindaia, onde os alunos amadureceram seus conhecimentos percebendo a importância do trabalho multidisciplinar no ensino de ciências.

Também houve a participação em eventos científicos na área de Física, tais como: VIII Escola do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, XIX Simpósio Nacional de Ensino de Física, II Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia e 6ª Escola Mato-Grossense de Física.

As principais conclusões deste projeto apontam para um ensino de física desde a formação inicial dos professores voltado para uma educação onde o conhecimento da realidade vivenciada nas escolas é parte integrante do desenvolvimento do futuro profissional de física. Sobre isso salientamos que esse profissional não conseguiria um conhecimento tão aprofundado dessa realidade apenas com seus estágios supervisionados que geralmente pela pequena carga horária presencial na escola não permite ao acadêmico uma inserção mais forte no universo desta

Outra conclusão importante foi o quanto os acadêmicos puderam perceber as dificuldades apresentadas pelos alunos na aprendizagem de conteúdos.

A integração entre os professores da disciplina e os bolsistas foi outro aspecto importante pois a troca de experiências, sugestões de novas atividades com certeza vão trazer uma dinamização das futuras aulas.